

# TRE investiga reprodução de cédula adulterada

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) começou a investigar ontem denúncias de distribuição de propaganda eleitoral que reproduz cédulas de votação adulteradas. Um oficial de justiça do próprio TRE recebeu em casa, em Riacho Fundo, uma cédula em que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, aparece em terceiro. Na cédula original, Lula é o quarto. O TRE ainda teve que acionar seus funcionários para apurar uma nova maneira de aliciar eleitores: corte de cabelo de graça em troca de voto. Segundo denúncia enviada ao tribunal, um cabeleireiro de Ceilândia estava oferecendo seus serviços de graça para quem dissesse que iria votar no senador Valmir Campelo para o governo.

Um dia antes das eleições gerais, os candidatos ao governo do Distrito Federal decidiram aproveitar as brechas na legislação eleitoral para transformar a tradicional boca de urna numa batalha de camisetas. Impedidos de promover concentrações e distribuir panfletos amanhã, os comitês eleitorais instruíram os integrantes de suas coligações a vestir os eleitores com camisas com nomes dos candidatos.

**Estratégia** — Para combater a militância do PT, os organizadores da campanha do líder nas pesquisas de intenção de voto, senador Valmir Campelo (PTB), da Frente Progressista, prometem que, no mínimo, 120 mil pessoas estarão nas ruas vestidas com a camiseta da coligação. Numa reunião com os 120 candidatos da coligação PP-PTB-PFL-PMDB, a coordenação repassou o slogan que resumia a estratégia de fim de campanha: “Vista a camisa de Valmir na eleição”. Ao

transmitir o recado, o comitê esperava que cada candidato conseguisse colocar pelo menos mil eleitores de camisetas com alusões à candidatura de Campelo.

Os petistas também sugeriram que seus militantes saiam de casa com camisetas e bandeiras vermelhas, a cor do PT e da campanha do seu candidato ao governo, Cristovam Buarque. Numa reunião na tarde de sábado, a coordenação da campanha decidiu também orientar a militância a votar cedo e permanecer na rua para tentar mostrar que Brasília continua sendo um reduto eleitoral petista. Sem o mesmo número de militantes e com poucos recursos, a candidata da coligação Brasília de Mão Dadas, Maria de Lourdes Abadia, também incentivou seus cabos eleitorais a usarem camisetas na hora da votação. A coordenação de sua campanha estima que pelo menos 20 mil camisas foram distribuídas para serem usadas hoje.

Na véspera das eleições, apesar da presença de militantes de Buarque e Campelo com bandeiras nas ruas da cidade, alguns brasilienses ainda demonstravam indecisão na escolha de seu candidato. “Ainda não sei para quem votar, todos parecem iguais”, comentou Jeferson Cardeal Silva, 17 anos, vendedor de pipocas da Praça dos Três Poderes.

Passeando pela Esplanada com a mulher, João Ari Moreira, 64 anos, é mais radical. Há 25 anos na capital, ele garante que não vota em nenhum dos candidatos ao governo do DF. “Só voto no Fernando Henrique para presidente. Não fizeram plebiscito para saber se o povo queria votar para outra coisa”, justifica Moreira.